



Sessão Solene de Abertura do Ano Académico 2026



No dia 6 de janeiro decorreu a tradicional sessão solene de abertura do Ano Académico. A sessão começou com a cerimónia de entrega do diploma de Membro Correspondente da Classe de Artes, Letras e Ciências à conferencista, a Sra. Professora Doutora Isabela Capelo Gil.

Após a cerimónia seguiu-se a conferência de abertura intitulada, *Hostis Humani Generis*- Representações culturais da guerra submarina, proferida pela Professora Doutora Isabel Capelo Gil, Reitora da Universidade Católica Portuguesa, e Presidente da Federação Internacional de Universidades Católicas. A oradora fez uma análise detalhada da evolução histórica da arma submarina, começando por referir aqueles que foram alguns dos registos

que, ao longo dos séculos, ocorreram. Assim, sinalizou desde as referências no Romance de Alexandre (séc. III) aos desenhos de Leonardo da Vinci (1515) abordando, de seguida, o primeiro aparecimento do submarino, descrito como algo de muito rudimentar e perigoso para a própria tripulação, assinalando o exemplo do H.L. Hunley (1864) o primeiro submarino a afundar um navio de guerra.

Por fim, foi detalhado o modo como evoluiu e foi perfeccionada a guerra submarina e os submarinos, focalizando-se os acontecimentos ocorridos na primeira Grande Guerra e como, ao tempo, o emprego desta arma era considerado desumano, sendo associada à força alemã, principal impulsionadora do uso do submarino, a qual seria classificada como praticando a pirataria, não seguindo os princípios morais. Este paradigma mudou durante a Segunda Guerra Mundial, tendo os diversos beligerantes empregue o submarino como instrumento de guerra. Nesta conferência foi igualmente referido o modo como os portugueses usaram esta arma, sendo referenciada a obra de Fernando Branco, datada de 1936, e intitulada *Novelas Submarinas*.

O mar e a música



ças, transmitindo o fascínio que a sua dualidade encerra, i.e., a bondade e a tranquilidade versus a malignidade e o perigo. Recorrendo a vários exemplos foi demonstrado como a música procura representar sonoramente o mar, com os seus ritmos, dinâmicas e timbres, transformando-o num espaço sonoro onde natureza (com os seus perigos e fascínios), a vida e a morte, a viagem e a ausência, a vida interior e a própria condição do ser humano se encontram.

No passado dia 13 de janeiro a Academia de Marinha recebeu o Professor Doutor Jorge Vaz de Carvalho, que apresentou uma comunicação intitulada, O mar e a música.

Jorge Vaz de Carvalho, além de músico, com uma carreira internacional, é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Clássica de Lisboa, Mestre em Literaturas Comparadas pela Universidade Nova de Lisboa e Doutorado em Estudos de Cultura pela Universidade Católica de Lisboa.

O conferencista analisou como o mar foi, ao longo dos séculos, uma fonte de inspiração musical, sendo a música um meio que procurou e procura exprimir o espaço marítimo em toda a sua complexidade. Na sua abordagem foram analisadas as diferentes formas de o representar e interpretar. Assim, o orador não deixou de referir que se, numa primeira fase, o mar foi sentido e percecionado como algo assustador, tenebroso e perigoso, onde as tempestades são perpétuas e ameaçadoras, os compositores, ao longo dos séculos, procuraram representar as suas mudan-



A Ação da Marinha Portuguesa no Teatro de Operações da Guiné-Bissau (1963-1974): Contexto e Evolução



No dia 20 de janeiro a Academia de Marinha acolheu o Capitão-tenente Pedro Figueira Saial. Este académico é natural de Évora tendo ingressado, em 2007, na Escola Naval, concluindo, em outubro de 2012, o mestrado de Ciências Militares Navais. Neste mesmo ano foi promovido a Guarda-Marinha. Em janeiro de 2025 obteve o grau de Mestre em História Marítima pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/Escola Naval, com uma dissertação intitulada: A ação da Marinha de Guerra Portuguesa no Teatro de Operações da Guiné-Bissau (1963-1974) - Contexto e Evolução.

Pedro Figueira Saial analisou o teatro de operações na Guiné-Bissau, efetuando uma macro análise do conflito e dos diferentes períodos do mesmo, começando com uma contextualização global relativamente à Guerra Fria e aos seus impactos que esta teve nas colónias portuguesas. Quando a guerra já parecia inevitável, o país começou a preparar-se para combater.

A guerra nos três teatros de operações africanos, Angola, Guiné e Moçambique, assumiu características diferentes, condicionada pelas diferentes geografias e beligerantes contra os quais as Forças Armadas Portuguesas tiveram que combater ao longo de treze longos anos.

Pela sua geografia e hidrografia foi na Guiné que a Marinha de Guerra Portuguesa assumiu o papel de maior relevo, com mais meios humanos e materiais empregues, mas, também, onde sofreu mais baixas. Não deixou o orador de destacar o modo como a Marinha conseguiu, num curto intervalo de tempo, concretizar as necessárias transformações organizacionais e doutrínarias, adquirir os meios, desenvolver as táticas, técnicas e procedimentos, adquirir, projetar e construir os tipos de navios adequados e atingir a proficiência operacional demonstrada em combate.

A propósito da Gronelândia: as primeiras cobiças dos EUA sobre os Açores e outras coisas



A última sessão académica do mês de janeiro que ocorreu no dia 27 foi dedicada à geopolítica e geoestratégia internacional, sendo intitulada: A propósito da Gronelândia: as primeiras cobiças dos EUA sobre os Açores e outras coisas. Esta foi proferida pelo Tenente-Coronel João Brandão Ferreira.

Este académico emérito, Tenente-Coronel, piloto aviador na situação de reforma, frequentou o Curso de Aeronáutica Militar da Academia Militar, o Curso “Undergraduate Pilot Training”, nos EUA, e o Curso Geral de Guerra Aérea. É mestre em Estratégia pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP).

A comunicação focou-se na situação geopolítica vivida em Portugal nas últimas décadas do século XIX e nos impactos sentidos pela guerra entre os Estados Unidos e a Espanha. O académico descreveu as várias situações que levaram ao conflito, nomeadamente o afundamento do USS Maine em Havana a 15 de fevereiro de 1898 e o

facto de ter sido atribuída, pelos americanos, a culpa aos espanhóis. Os Estados Unidos foram os vencedores do conflito, levando à ocupação do que restava do império espanhol.

Foram expressos pelo orador os impactos diretos que este conflito provocou em Portugal, visto a derrota espanhola ter significado uma ameaça dos Estados Unidos nomeadamente desencadeando o interesse pelos Açores. De igual forma a derrota espanhola levou à instabilidade política, social e económica, tanto em Espanha como em Portugal. Havia um medo na sociedade e nas elites políticas que os Açores fossem o próximo alvo dos Estados Unidos, sendo que durante a guerra os americanos teriam planeado o envio de uma frota para a Espanha continental. Esta situação explica as visitas do então El Rei D. Carlos I ao arquipélago dos Açores.

Por fim o orador fez um enquadramento da geopolítica e geoestratégia atual, referindo a situação americana e a sua recente política expansionista e isolacionista, a qual é, nas palavras do palestrante, um espelho da política externa americana denominada por Doutrina Monroe que fora adotada no período analisado.

FEVEREIRO 2026

Às terças-feiras, na Academia de Marinha, às 17h30, salvo indicações em contrário

Dia 03 – Terça-feira

17:00 Horas

SESSÃO CULTURAL CONJUNTA

**Academia de Marinha (AM) – Fundação Oceano Azul (FOA),
na Academia de Marinha**

Subordinada ao tema: “A Conservação do Oceano”

Conferência:

“O papel da Hidrografia no conhecimento do Oceano e em apoio a atividades marítimas sustentáveis”

Académico João Ramalho Marreiros

Conferência:

“Áreas Marinhas Protegidas”

Mestre Alberto Queiruga

Dia 10 – Terça-feira

17:30 Horas

Conferência:

“Os Açores e a Estratégia Naval no Séc: XXI”

Académico Silva Ribeiro

Dia 24 – Terça-feira

17:30 Horas

Conferência:

“A formação dos oficiais das Forças Armadas, o estudo comparativo com os oficiais de Marinha e o modelo para a Escola Naval”

Prof. Doutor Victor Sousa Lobo